IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ISSN 1983-8174

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS POR CÂNCER DE PRÓSTATA NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Francisco Heber Soares Pereira[1], Guilherme Vieira Silva[2], Carlos Joel de Melo Amorim[3], Dominique Araújo de Freitas[4]

Resumo: A próstata, glândula do sistema reprodutor masculino, é responsável pela produção do líquido que auxilia no transporte dos espermatozoides. Esse órgão está suscetível a doenças, sendo a principal o câncer de próstata, que é uma neoplasia maligna muito vista em homens de terceira idade. A identificação de problemas nessa estrutura é feita pelo exame de toque retal, porém esse teste, que causa leve desconforto, é um estigma entre os homens, pois, em alguns casos, pode afetar a parte psicológica, estando ligado a questões de sexualidade. Portanto, existe um agravante, ocasionado pela evasão de consultas pelo público masculino e casos de subnotificação da doença, aumentando índices de mortalidade desse câncer. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar os dados epidemiológicos dos óbitos de câncer de próstata na região Nordeste do Brasil, no período de 2018 a 2022. Trata-se de um estudo transversal epidemiológico e de caráter documental, com dados obtidos no Portal da Saúde DataSus realizado no período de 15 a 17 de outubro de 2024, sem necessidade de comitê de ética. As buscas das informações estatísticas foram encontradas com base na seguinte sequência, linha utilizou-se região; coluna utilizou-se ano e conteúdo utilizou-se óbitos por câncer de próstata no período de 2018 a 2022 na região Nordeste. Os dados obtidos no portal da saúde DataSUS, mostram que ocorreram 22.357 óbitos por neoplasia de próstata, onde em 2020 e 2022 foram registrados os maiores índices dessas mortes. Percebe-se também, que nos anos de 2020 e 2021 o número geral de óbitos masculinos na região aumentaram progressivamente, isso causou uma diminuição na relação de óbitos por câncer de próstata com a mortalidade geral, totalizando 1,92 e 1,79% respectivamente, sendo os menores valores apresentados no período. O número total de mortes por neoplasia da

[1] Centro Universitário Estácio do Ceará - Instituto de Educação Médica - Campus Iguatu, email: franciscoheberpro@gmail.com
[2] Centro Universitário Estácio do Ceará - Instituto de Educação Médica - Campus Iguatu, email: guilhermevieira654@gmail.com
[3] Centro Universitário Estácio do Ceará - Instituto de Educação Médica - Campus Iguatu, email: cmeloam456@gmail.com
[4] Centro Universitário Estácio do Ceará - Instituto de Educação Médica - Campus Iguatu, email: dominiqu.freitas@professores.estacio.br

ISSN 1983-8174

próstata se manteve estável nos anos pesquisados, com variação apenas na relação com óbitos gerais de homens na região Nordeste. Deste modo, nota-se que o aumento no número de mortalidade total masculina na pandemia, em decorrência da COVID-19, causou um falso entendimento de progresso quanto ao câncer de próstata, pois mesmo com o aumento do número de mortes pela enfermidade, a taxa percentual se manteve próxima ou menor do que a média dos anos estudados. Assim, é necessário ações de prevenção quanto a essa neoplasia, pois é notório sua continuidade ao longo dos anos. O combate a doenças na sua fase inicial torna o tratamento mais acessível para o sistema público de saúde, evitando filas de atendimento e diminuindo a mortalidade.

Palavras-chave: Prevenção. Câncer de Próstata. Mortalidade.